

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO II

19 DE JULHO
DE 1891

ESTADO DA PARAHYBA

ORGAM REPUBLICANO

ASSIGNATURA

ANNO II CAPITAL Mez. 15000
Annoz. 10\$000
Folha avulsa 60 rs.

Domingo, 19 de Julho de 1891

ESRIPTORIO E REDACÇÃO RUA DA MISERICORDIA N.º 9

ASSIGNATURA

ESTADOS E Semestre 75000
INTERIOR Anno 135000

N 289

Editaes, linha 100 rs.

ACTOS OFICIAIS



Governo do Estado

EXTRACTO DO EXPEDIENTE

Dia de 14 Julho de 1891

Portaria :

Exonerando o juiz de direito Francisco de Gouveia Cunha Barreto para exercer interimamente o cargo de chefe de polícia deste Estado.

Ofícios :

Ao cidadão Dr. Cassiano Bernardino dos Reis e Silva, acusando o recebimento do ofício da presente data, em que comunica haver deixado o exercício do cargo de chefe de polícia deste Estado, por ter de seguir para o Rio de Janeiro, afim de tomar posse do cargo de juiz de direito da comarca de S. João do Príncipe, para o qual foi nomeado ultimamente e agradecendo os relevantes serviços que, com a maior solicitude, zelo e lealdade, prestou aquele magistrado à causa pública, no desempenho do referido cargo, como valioso auxiliar da administração.

Dia 15

Portarias :

Exonerando, sob proposta do Inspector do Tesouro do Estado, o cidadão Antonio Felipe de Albuquerque do cargo de colector das rendas do mesmo Estado, na cidade de Itabauana, e nomeando para substituí-lo o cidadão Francisco Luiz de Araújo.

Ofícios :

Ao cidadão Inspector da Tesouraria de Fazenda, comunicando que o Ministério da Justiça participou em aviso de 22 do mês p. findo, que naquela data solicitou do da Fazenda a expedição de ordem, afim de ser habilitada aquella Tesouraria com a quantia de 2325000 réis, com que foi aumentada a 4000000 réis, arbitrada para as despesas de primeiro estabelecimento do bacharel João Gonçalves de Medeiros, sustituto do juiz de secção deste Estado.

— Ao mesmo, recomendando que, por conta da verba competente, mande fornecer aos empregados da comissão de estudos de melhoramento do porto desta cidade, encarregos dos trabalhos de estatística comercial do Estado, uma meia para a consecção dos mesmos trabalhos.

— Ao mesmo, comunicando que em data de 8 do mês p. findo, o bacharel José Herculano Bezerra Luna, juiz de direito da comarca de Pátes, deixou o exercício do referido cargo, por ter de vir a esta capital tomar parte nos trabalhos do Congresso Constituinte.

— Ao mesmo, comunicando que o bacharel Augusto Carlos de Amorim Garcia, juiz de direito da comarca de Pedras de Fogo, deixou o exercício de seu cargo nos dias 18 a 16 de Junho p. findo, para tomar parte nas sessões preparatórias do Congresso Constituinte do Estado, reassumindo o referido exercício em data de 17, afim de presidir a 2ª sessão do jury de respectivo termo.

— Ao mesmo, comunicando que o bacharel Trajano Americo de Caldas Brandão, juiz municipal e de orphões dos termos de Aréa e Pilões, deixou o respectivo exercício, por motivo de molestia, no dia 1, reassumindo-o no dia 6 do corrente mês.

— Ao cidadão Inspector do Tesouro do Estado, remetendo, para o devido pagamento, ao cidadão Eutychiano Barreto, representante da empresa "Estado da Parahyba", uma conta na importância de 1000000 réis, proveniente da impressão e encadernação de quarenta exemplares do projeto de regimento interno do Congresso Constituinte do Estado e de com-

exemplares do regimento do referido Congresso.

— Ao mesmo, remetendo, para o devido pagamento, ao porteiro do Congresso do Estado, cidadão Antônio Theófilo da Silva, uma conta e documentos a ella annexos, na importância total de 380\$760 réis, proveniente das despezas feitas com o expediente da secretaria do mesmo Congresso e assento do salão, onde funciona aquella corporação.

Despachos

Dario de Barros & C. e Antonio Henrique de Carvalho. — Informe o Tesouro do Estado.

Aristides Villar de Oliveira Azevedo e João Francisco Alves Gama. — Sim.

Ofício do comandante do corpo policial. — Pague-se.

Bacharel João G. de M. deiros. — Informe a Tesouraria da Fazenda.

Antonio Caetano. — Sim, nos termos da lei.

ESTADO DA PARAHYBA

"Estado da Parahyba"

Passo hoje a directoria desta empreza ao meu prezado collega e amigo Dr. Anezio Augusto de Carvalho Serrano, com quem deverão entender-se, d'ora em diante, as pessoas que tiverem de tratar com a mesma empreza.

Deixando voluntariamente a ardua tarefa que por minha vez foi-me destribuida, cumprir-me agradecer, e o faço mui cordialmente, aos meus ilustres companheiros de trabalho, nomeadamente ao meu particular amigo e talentoso collega Dr. Argemiro de Souza, a valiosíssima coadjuvação que me prestaram na aviventação d'esta modesta folha.

Também não devo esquecer os bons serviços dos Srs. empregados da officina, aos quaes agradeço o zelo com que se tem desempenhado dos seus deveres, permitindo-se-me que sajiente aqui os nomes do distinto moço Sr. Eutychiano Barreto, nosso intelligent revisor e da Exma. D. Cecília Costa, operosa proprietaria da typographia.

Aos amigos que se dignaram de aceitar a agencia da empreza nas diversas localidades do Estado e também aos Srs. assignantes, agradeço o concurso que directa ou indirectamente me prestaram durante a minha phase administrativa.

Conven observar, para evitar duvidas, que assim procedendo não declino da responsabilidade moral que assumi com os meus illustres companheiros de fundação desta folha, e com os demais amigos, com os quaes continuo inteiramente solidario.

Parahyba, 18 de Julho de 1891.

ANTONIO HORTENCIO.

Por acto de 17 do corrente mês foi jubilado, de conformidade com as informações da directoria da instrução publica e do Tesouro do Estado, o professor publico do ensino primario Idia villa do Brejo do Cruz, cidadão José Luiz de Figueiredo Lima.

Somos grato a visita que nos fez, e desejamos vida longa.

NOTAS SCIENTIFICAS

IDEAS ELECTROTECHNICOS

Outro ideal, que também não espera encontrar prompta realização, é o emprego da electricidade para cosinhar os alimento, para aquecer os aposentos e para outros misteres análogos da vida domestica. Não tem faltado experiencias neste sentido, não se tem, porém, conseguido nem calor suficiente nem modicidade de preço. Faria preciso pelo menos o emprego de máquina a vapor da força de 30 a 40 cavalos e nem assim se achariam preenchidas as condições desejadas.

Ainda outro ideal, que felizmente não se acha tão affastado da consecução como o precedente, é a transformação directa do calor em electricidade. O apparelho para esse fim empregado com o nome de columnas térmicas poderá, se receber os devidos aperfeiçoamentos, condizir-nos em breve ao resultado desejado. Quem sabe se não será essa uma das grandes surpresas que nos prepara a grandiosa exposição de Frankfort!

Uma vez conseguida a transformação directa do calor em electricidade, economizar-se-ha o laborioso processo de transformação do calor em vapor, do vapor em movimento mecanico e finalmente a este movimento mecanico em electricidade por meio de complicadas transmissões. Cada transformação implica perda de força, ao passo que a transformação directa seria proveito essencial. Mais que tudo, porém, a consecução deste desideratum fôr impulso acelerador para a realização do maior de todos os ideias electrotechnicos, fôr a demonstração da possibilidade de transformar directamente em electricidade os raios solares. Este ultimo ideal é do mais elevado alcance para toda a humanidade.

Além disso, com sua assessoria inteiramente infundada de migrações constantes, saíções de tribus e reuniões de elementos heterogeneos em novas horas, que designou pelo nome de *colartes gentium*, mais ainda : de trocas de língua enormes e alterações linguísticas contínuas, concorreu essencialmente para que se desesperasse da possibilidade de solução dos problemas ethnologicos que aqui se oferecem e para que se desearcoasse da investigação de tão ingrato assunto.

Embora nos dous ultimos descenios fosse essencialmente augmentado o material ethnologico por investigadores como Hartt, Barbosa Rodrigues, Netto, Ferreira Penna, Couto de Magalhães, Crêvaux e outros, conservar-se-ão imunes as idéias de Martins, sua divisão das tribus foi sem mais dificuldade adoptada, — especialmente sem erros capitais, a inclusão extremamente obscura dos Carahybas nos Tupis e o grupo Guck, — de todo insatisfactorio continuou a parte linguistica da investigação, pois até pôeo tempo a tal respeito pouco se adiantava a época dos jesuitas.

Também o material anthropologico permaneceu muito deficiente e limitou-se quasi exclusivamente ás tribus da costa. As hypotheses arrojadas que fôrão logo construidas, não poderão, na crença de observações aprováveis, abranger caminho.

Um pouco melhor era a situação quanto a investigação ethnologica em alguns países vizinhos do Brasil, a Guyana principalmente. As viagens de Crêvaux e a elaboração de seu espolio linguistico por Lucien Adain lançarão também alguma luz sobre os povos brasileiros connexos. Conseguiu-se separar os Carahybas dos Maiques, como grupo bem determinado. A verdadeira importancia deste resultado só foi elucidada pela primeira expedição do Dr. Von den Steinen ao Xingú, em 1884, com a qual se abre novo período para a ethnografia da America do Sul. A descoberta que no centro do continente se havião conservado representantes das principaes tribus do Brasil em estado de culto a quasi pracoboliano, levou este investigador a construção da nova classificação das tribus e a exposição hypothetica de suas migrações.

SCIENCIAS

OS INDIOS DO BRAZIL

SUMARIO.—Importancia ethnographica do Brazil.—Periculum in mora.—Os Jesuitas e os Tupis.—O principe de Wed.—A tupinamia—O Instituto Historico.—D'Orbigny e Martius.—Lucien Adam e Von den Steinen.—Motivo dessa publicação.

(Continuação)

As faltas de que padece sua concepção, só modernamente se tornaram claras.

Martius não conheceu nunca pessoalmente tribus inteiramente intactas a civilização. Em geral fôrão ou as que, como os Miranhas no Japura, independentes em si, já se achavão desmoralizadas, pelo comércio com os brancos e ainda mais pelo tráfico de escravos. Por isso pinta a situação dos indigenas em cores demasiado sombrias, e rebaja muito o grau da cultura e a capacidade do desenvolvimento dos Indianos.

Em segundo lugar cede ainda muito à influencia da tupinamia. Exagera-a extensão e importância do povo tupi e concorre para novas confusões, repetindo o velho erro de D'Orbigny, a respeito do proximo parentesco entre os Carahybas e Tupis e reunindo incertamente tribus de todo separadas sob o ponto de vista ethnologico e linguistico na chamada familia Guck.

Além disso, com sua assessoria inteiramente infundada de migrações constantes, saíções de tribus e reuniões de elementos heterogeneos em novas horas, que designou pelo nome de *colartes gentium*, mais ainda : de trocas de língua enormes e alterações linguísticas contínuas, concorreu essencialmente para que se desesperasse da possibilidade de solução dos problemas ethnologicos que aqui se oferecem e para que se desearcoasse da investigação de tão ingrato assunto.

Embora nos dous ultimos descenios fosse essencialmente augmentado o material ethnologico por investigadores como Hartt, Barbosa Rodrigues, Netto, Ferreira Penna, Couto de Magalhães, Crêvaux e outros, conservar-se-ão imunes as idéias de Martins, sua divisão das tribus foi sem mais dificuldade adoptada, — especialmente sem erros capitais, a inclusão extremamente obscura dos Carahybas nos Tupis e o grupo Guck, — de todo insatisfactorio continuou a parte linguistica da investigação, pois até pôeo tempo a tal respeito pouco se adiantava a época dos jesuitas.

Também o material anthropologico permaneceu muito deficiente e limitou-se quasi exclusivamente ás tribus da costa. As hypotheses arrojadas que fôrão logo construidas, não poderão, na crença de observações aprováveis, abranger caminho.

Um pouco melhor era a situação quanto a investigação ethnologica em alguns países vizinhos do Brasil, a Guyana principalmente. As viagens de Crêvaux e a elaboração de seu espolio linguistico por Lucien Adain lançarão também alguma luz sobre os povos brasileiros connexos. Conseguiu-se separar os Carahybas dos Maiques, como grupo bem determinado. A verdadeira importancia deste resultado só foi elucidada pela primeira expedição do Dr. Von den Steinen ao Xingú, em 1884, com a qual se abre novo período para a ethnografia da America do Sul. A descoberta que no centro do continente se havião conservado representantes das principaes tribus do Brasil em estado de culto a quasi pracoboliano, levou este investigador a construção da nova classificação das tribus e a exposição hypothetica de suas migrações.

DR. PAUL EHRENBREICH.

(Continuação)

Congratulações

O LIVRO DOS SNOBS

W. H. THACKERY

CAPITULO I

O SNOB VISTO PELO SEU ASPECTO ALEGRE

Pode ser-se Snob ou relativamente ou positivamente. Por Snobs positivos, entendo aqueles que ficam sentados Snobs em qualquer parte que se achem, que não deixam nunca de o ser desde pela manhã até a noite, desejando-se o borgo até a sepultura, aquelles que a natureza fez Snobs por essencia, ao passo que outros não dão provas de Snobismo senão em certas particulares ou em certas ocorrências.

Como exemplo, citarei um homem que outr' ora praticou deante de mim uma ação tão abominável como aquela de fazer o meu *mea culpa* no capítulo precedente, e pela qual eu me propunha a desgostar da minha convivencia o coronel Snobley; refiro-me ao uso que fiz do meu garfo em guisa de palito. Estendo, pois, esse homem à mesa comigo no Cafe da Europa, restaurante situado, como todos sabem em frente da Grande Opera, e o único onde um cavalheiro que se respeita pôde jantar em Nápoles esse homem, digo, comia as ervilhas, com a faca. Tinha comegado por mal afagar a elle, depois de um encontro na cratera do monte Vesuvio; tinhamos sido roubados de societade e pôs a resgate por salteadores da Cabátria, o que de resto não tem nenhuma relação com o facto em questão; nessas circunstâncias, eu tinha podido apreciar a sua viva inteligencia, a bondade do seu coração e a variedade dos seus conhecimentos; mas nunca tinha visto com um prato de ervilhas deante de si; e o modo como se comportou na presença d'ellas causou-me um inaigável pesar.

Depois de um tal acto da sua parte, praticado num lugar publico, não me restava senão um partido a tomar; era o de romper as nossas relações. Encarreguei um amigo comum, o honrado Polyathous, de advertir aquelle cavalheiro com todos os reis possíveis, de que tudo estava acabado entre nós, e que factos lamentaveis, mas que não atacavam de um modo a honra de M. Marrowfat e a consideração que eu lhe tinha, me obrigavam a renunciar á intimidade que entre nós se tinha estabelecido. Por conseguinte, tendo-nos encontrado essa mesma noite no baile da duqueza de Montefiasco, mutuamente nos despedimos um do outro.

Eu Nápoles não se falou n'outra causa senão n'essa separação de D. Amélia e de Pythias; Marrowfat tinha mais de uma vez salvo a vida: mas, em boa consciencia, o que teria feito no meu lugar todo e qualquer cavaleiro inglez?

A quelle excellent amigo, n'esta circunstância, tinha operado como Snob relativo. As pessoas da maioria gerarhia entre todos os outros povos poderão servir-se da sua faca do modo de que acaba de falar, sem por isso incorrerem na censura de Snobismo. Montefiasco não deixava nunca de rir o seu prato com a faca, e todos os outros principes da mesma sociedade assim procediam. Vi sentado à mesa hospitalaria do S. A. I. grão-duque Estêphania de Baden, a quem rogo, se jâmais estas humildes linhas chegarão a impressionar a sua imperial retina, que conservo uma graciosa lembrança ao mais dedicado dos seus servidores; vi, repito, a princesa hereditaria de Potztzauend-Dornervetter, essa mulher da uma beleza tão pura, servir-se da sua faca à maneira da garfo e da colher; vi-a quasi engolir-a, a testemunho de Jupiter, nem mais nem menos do que como os saltimbancos indianos devoram sabres. Viu-me alguém pestanejar? Diminui em qualquer causa a minha consideração pela princesa? Não! encantadora Amélia. Nunca nenhuma outra paixão foi mais respeitosa e mais sincera do que a que essa princesa largou no meu coração. Como era formosa! Oxala por muito tempo, por muito tempo ainda, possa a sua face lavar-lhe o alimento das lágrimas, os inalorados e os mais amargos de todos quantos hei visto natural!

Movimento da Cadeia

Dia 16.—A' ordem do 2º delegado

desta capital fôrão recolhidos á cadeia desta cidade os individuos de nomes, Vicente Ferreira do Espírito Santo, Luiz da Fonseca e Anna Maria da Conceição, por distúrbios.

Dia 17.—Por portaria do Dr. juiz municipal desta capital foi solto o réo João José de Gandra, por ter cumprido a pena que lhe foi imposta pelo juiz do termo do Ingá. A' ordem do 2º delegado respectivo, fôrão postos em liberdade, Luiz da Fonseca, vulgo Luiz de França, Anna Maria da Conceição, Vicente Ferreira do Espírito Santo e Manoel Antonio do Nascimento, que se achavão presos por distúrbios.

Vapor Pernambuco

Devo chegar hoje em nosso porto este paquete da

A agricultura e as indústrias no Brasil

Pelo Dr. Luís de Almeida
TRADUZIDO DO FRANCEZ
POR ARCEMIR DE SOUZA

CULTURA DA BAUNILHA

Passado em revista os diversos Estados do Brasil para estudar a natureza do seu solo, suas condições climáticas, e conhecer os seus produtores naturais, viu-se que a baunilha estava comprehensamente cultivada no Piauí, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, e Rio Grande do Sul.

O governo, porém, não deve estar por suas demoras, se quizer socorrer o povo.

O Ceará para cá, o terreno oferece tantas vantagens, que dispensa o esforço do engenho e da paixão.

Só o serviço do governo, parece, é que pode empregar-se entre os diversos Estados para estimular a cultura da baunilha.

As flores da baunilha, quando perfumadas pelas baunilheiras, dão uma fragrância incomparável.

As baunilheiras não somente nos

Estados que acabamos de falar; cresce em toda a região que se estende desde o norte do Rio do Janeiro até o Amazonas e é encontrada frequentemente a alguns quilômetros da capital nas matas que guardam a vertente da cedra de montanhas que se estende a pouca distância daquele mítico alegre do Estado do Espírito Santo.

Quem vende, e vende logo tão grande benefício, e salvo os povos, a pátria salva.

E os ilustres redatores do «Estado da Parahyba» prestarão serviço impagável, clamando por tal medida,

uma vez que favorecerão essa

baunilha, assim como os insetos que favorecerão essa facultação, afastadas das regiões expostas às fortes

brisas do mar.

E' pois indispensável para obter a baunilha no Brasil seu procedimento no Piauí, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Ceará, e Rio Grande do Sul.

Fazemos estas considerações, mas,

é grande a escolha,

que se faz entre os tipos de primavera.

Foi um amor que.....

Notícias do Sertão

De Patos nos escreveram, em 4 de outubro.

Chegou por aqui a notícia de se ir já contínua com Estrada de Ferro, este no trânsito, e que é geral agradável.

Seria tão grande o benefício de prestar ao povo, fumado, e de fumar ao nosso Estado, que estamos dispostos que semelhante rezolução seja levada a efeito.

Temos muito medo dos estudos dos Engenheiros, que são por demais demorados, e o negócio urge.

O governo, porém, não deve estar por suas demoras, se quizer socorrer o povo.

O Ceará para cá, o terreno oferece tantas vantagens, que dispensa o esforço do engenho e da paixão.

Só o serviço do governo, parece, é que pode empregar-se entre os diversos Estados para estimular a cultura da baunilha.

As flores da baunilha, quando perfumadas pelas baunilheiras, dão uma

fragrância incomparável.

As baunilheiras não somente nos

Estados que acabamos de falar;

cresce em toda a região que se

estende desde o norte do Rio do Janeiro até o Amazonas e é encontrada

frequentemente a alguns quilômetros

da capital nas matas que guardam

a vertente da cedra de montanhas

que se estende a pouca distância

do que é muito alegre do Estado do Espírito Santo.

Quem vende, e vende logo tão grande benefício, e salvo os povos, a pátria salva.

E os ilustres redatores do «Estado

da Parahyba» prestarão serviço

impagável, clamando por tal medida,

uma vez que favorecerão essa

baunilha, assim como os insetos que

favorecerão essa facultação, afastadas

das regiões expostas às fortes

brisas do mar.

E' pois indispensável para obter a

baunilha no Brasil seu procedimento

no Piauí, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Ceará, e Rio Grande do Sul.

Fazemos estas considerações, mas,

é grande a escolha,

que se faz entre os tipos de primavera.

Foi um amor que.....

III

A orquestra deu um sinal de uma

Walsa.

Ela recostou a grade do terraço,

contemplava longamente o azul profundo do horizonte iluminado.

As aves afiavam entre os arvorados, e

a voz do mar, como um presentimento

de morte, vinha morrer a sensação

que Deus reservava aos espíritos

enviados do Paraíso.

Nos tristes raios dos cyprestes ge-
braus e triste como a estrela d'Elia,
penitente como Vesper, e mais pura
que todos os tipos de primavera.

A orquestra deu o sinal de aquela

walsa.

Ela seguiu na luz inquieta dos as-
tros o sinal que era encontro

entre os astros, se reviam os astros

que se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

se achavam ali, e os astros que

ROSA

(A um pianista)

A rosa fez a sua entradu no salão

fluminense entre esfolhos assentados

do vestido d'Elia.

Em um dessas flores raras, magnificas, explodidas, cuja natureza intera-pedida ou notícias d'Elia, e a resposta era a solidade eterna, era a saudade frenética que me estrangulava impiedosa.

Pobre criatura saudosa! Era luminosa de mais para viveres nas trevas destes mundo.

E V

A petala da rosa que se aninhava no peito d'Elia, confeava ainda lindas franzas entre os esfolhos assentados do vestido d'Elia.

Dir-se-hia que, no seu vestido d'Elia, havia um coração de rubor palpitava de amor, um coração de virgem, um aberto ainda em erudição.

As flores eram frías, a orquestra...

A orquestra predilecta chorando aquela walsa.

Fugi d'esse lugar iluminado da fumaça, que despediu esse

coração de amor que.....

II

Eu anhei essa menina, essa menina branca e triste como a estrela d'Elia, penitente como Vesper, e mais pura que todos os tipos de primavera.

Foi aquela que despediu esse

coração de amor que.....

III

A orquestra deu um sinal de uma

Walsa.

Ela recostou a grade do terraço,

contemplava longamente o azul profundo do horizonte iluminado.

As aves afiavam entre os arvorados, e

a voz do mar, como um presentimento

de morte, vinha morrer a sensação

que tive despedido temido despedido

despedido.....

Ela seguiu essa menina, essa menina branca e triste como a estrela d'Elia, penitente como Vesper, e mais pura que todos os tipos de primavera.

Junto a seguir, em crescendo

uma nota solene, que era

CONTRA FACTOS NO HÁ A ARGUMENTOS

Imponentes manifestações das ciencias da experiência, empregos da grandiosa descoberta que mais tem concorrido para alívio da humanidade sofreram

PEITORAL DE CAMBARÁ

DE JOZE ALVARES DE SOUZA SOARES

Preparado na fábrica especial do parque Pelotense, em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul e aprovado pela junta central da higiene pública, autorizado pelo governo central e premiado com duas medalhas de ouro

Quando um medicamento consegue impor-se à consideração pública por meio da sua eficácia, constantemente provada em curas brilhantes e extraordinárias, pode-se afirmar mais absoluta segurança que a reputação desse medicamento está firmada e que nada a pode abalar, porque os seus créditos, larga e longamente conquistados, são a garantia mais sólida do seu infalível uso.

E o que sucede com o PEITORAL DE CAMBARÁ que apega dos assaltos que tem sofrido da invasão ensobrada e mal ferida pelos seus triunfos e pela preferência com que o distinguem os

públicos e suplanta todos os estrangeiros, e segue avante a sua carreira gloriosa fazendo justa benção de militares de creaçuras!

Os atestados dos distintos médicos e de pessoas curadas que em seguida submetemos à apreciação pública, são provas irrecusáveis da grande eficácia da grande preparação medicinal.

Eles, todos devidamente documentados, perfeitamente authenticados:

BARÃO DE ITAPITOCAY

Atesto que o xarope Peitoral de cambará, preparado pelo Sr. José Alves de Souza Soares, estabelecido nesta cidade, goza de propriedades empoliantes e facilita a despectoração, e o considero como um excelente meio para aliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescrita.

O referido é verdade e o afirmo sob fé de meu grão.

Tosse com escarrões de sangue

Levo ao conhecimento do público mais um triunfo alcançado pelo popular remedio Peitoral de cambará, preparação do Sr. José Almeida de Souza Soares, de Pelotas.

Havia seis anos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarrões de sangue: os pulmões, com certeza, achavam-se afectados e eu teria infelizmente de succumbir à terrível tísica pulmonar.

Um amigo sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso Peitoral de cambará, e somente com o uso de 12 vidros desse importissímo medicamento consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me às lides de minha fazenda do Cerrito. Depois deste caso tenho aconselhado a gente o Peitoral de cambará, e todos têm colhido resultados importantes.

Actualmente faz uso deste preparado, com muito aproveitamento, minha filha Neufrides, que também se acha sofrendo de peito.

Fazenda de Descanso, no Cerrito (Rio Grande do Sul) — Bernardo José dos Santos.

DR. PEREIRA DE SOUZA

Atesto e juro sob a fé de meu grão que tenho empregado em minha clínica, sempre com muito bom resultado nas molestias dos órgãos respiratórios, o Peitoral de cambará do Sr. José Alves de S. Soares.

O xarope Peitoral de cambará tem a propriedade de ser um medicamento de sabor agradável, e bem tolerado pelas crianças, em cujas molestias é de grande eficácia.

Cidade do Bananal (S. Paulo), 12 de junho de 1888—Dr. José Joaquim Pereira de Souza.

Bronchite e rheumatismo

Engenho Barra Nova na comarca do Bonito, Pernambuco, 7 de Setembro de 1888.—Ilm. Sr. José Alves de Souza Soares—Pelotas—Para que a humanidade sofradora tenha a certeza de um leitivo a seus males, recorrendo a um remedio energico e de maravilhosos efeitos, tomo a liberdade de noticiar-lhe o efecto que produziu (de que sou testemunha ocular e convicto) o seu tão famoso Peitoral de cambará.

O capitão Dionygio dos Santos, residente no Engenho Nova-Vida deste termo, homem maior a cincuenta annos, sofrendo de uma bronchite complicada com rheumatismo, recorreu a diversos remédios sem auferir resultados satisfatórios.

Lembrai que usasse do referido peitoral (porque já o havia tomado com optimo resultado uma pessoa de minha família, e no decorrer de trez mezes que o tem usado, acha-se o referido capitão com uma melhora considerável).

Adepto como sou de tudo tanto é produsido em nosso belo paiz, não posso ser indiferente ao grande commettimento por V. S. empreendido em bem da clínica brasileira; e por isso pôde V. S. se lhe convier, fazer desta narração o uso que lhe apporver.

Sou com mais profundo respeito e consideração de V. S.—Francisco Benicio das Chagas.

Br. COSTA BRANCANTE

Atesto que o preparado do Sr. J. Alves de S. Soares, denominado Peitoral de cambará, exerce ação beneficia sobre a mucosa das vias respiratórias, pelo que tenho observado em minha clínica, sendo minha opinião que pode ser elle aplicado com probabilidades de bom éxito para aliviar as tosses e mesmo curas.

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1888.—Manoel Alves da Costa Brancante.

Bronchite crônica

Cidade da Serra Negra (Minas Geraes), 12 de Setembro de 1888.—Ilm. Sr. J. Alves de Souza Soares—Tenho a satisfação de escrever a V. S. para participar-lhe que sofrendo eu há muitos annos de bronchite, trazendo-me a maior parte do tempo prostado no leito, recorri ao seu abençoado Peitoral de cambará, e não foi preciso mais de meia duzia de frascos para me restabelecer radicalmente. Pois isso, dou graças a Deus por ter encontrado tão benéfico medicamento.....

Désponta sempre de quem é etc.—Silvino Ribeiro (director do collegio Santa Cruz).

DR. VICENTE DA MAIA

Atesto que o Peitoral de cambará, do Sr. José Alves de Souza Soares, preparado de uma arvore aromática denominada CAMBARA, que vegeta na nossa serra dos Tapes, é um excelente balsámico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas afecções pulmonares.

O referido é verdade e o juro sob a fé de meu grão.

Pelotas, 28 de Fevereiro de 1884—Dr. Vicente Cypriano de Maia.

Grave doença do peito

Declaro que minha sobrinha Marciana, com 15 annos de idade achava-se gravemente doente do peito. Sentia grandes palpitações do coração tosse desesperadora e dores agudíssimas no peito e nas costas quando tomava respiração. Lembrai-me, depois della ter usados muitos medicamentos sem resultado, de dar-lhe o elogiado Peitoral de cambará, descoberto do Sr. J. Alves de Souza Soares, e como o uso deste eficaz remedio achou-se completamente livre de tão terrível enfermidade.

Fago esta declaração com o fim de ser útil a humanidade e em agradecimento ao Sr. José Alves de Souza Soares, a quem me confesso reconhecida pelo beneficio que minha cara sobrinha acaba de receber com o uso do seu muito acreditado Peitoral de cambará—Pelotas (Rio Grande do Sul)—Joanna Ferreira Cardoso.

DR. LUIZ DE ARAUJO FILHO

Tenho empregado em minha clínica o Peitoral de cambará, do Sr. J. Alves de Souza Soares, nos casos de molestias broncho-pulmonares, colhendo sempre resultados muito satisfatórios.

Posso mesmo, em virtude desses bons resultados garantir a eficacia deste medicamento, principalmente quando estas afecções tiverem tomado o carácter de chronicidade.

Isto é verdade e o juro sob a fé de meu grão.

Autu (Estado do Rio de Janeiro), 18 de Agosto de 1886—Dr. Luiz José de Araujo Filho.

Dúas curas em poucos dias!

Ilm. Sr. J. Alves de Souza Soares—Tem esta por fim scientifico de mais duas esplendidas curas devidas ao seu precioso Peitoral de cambará.

Por occasião de efectuar-se um bazar em beneficio da Biblioteca Pública Pelotense, fui atacado de uma forte bronchite, que me levou ao leito. Vendo-me prostrado e desejando o meu restabelecimento o mais prompto possível deliberei usar o Peitoral de cambará, e o fiz com tanta felicidade que, no terceiro dia da molestia pude reassumir as minhas funções de bibliotecário daquela estabelecimento.

Na mesma época foi a minha filhinha Julieta, atacada de uma tosse importinante, com carácter asthmatico, e applicando-lhe eu o mesmo eficaz medicamento vi-a restabelecida em poucos dias. Subscrevo-me etc.

Pelotas (Rio Grande do Sul)—Francisco de P. Pires.

DR. OCTACILIO CAMARA

Atesto que o Peitoral de cambará, preparado pelo Sr. José Alves de Souza Soares, tem uma ação especial sobre a mucosa das vias, o que prova cabalmente a sua crescente procura e aceitação, que ainda não teve produto algum oficial nessa província. O referido é verdade, e afirmo em fé de meu grão.

Pelotas, 28 de Fevereiro de 1881—Dr. Octacilio A. Camara.

Outras duas importantes curas

Fazenda de Santa Clara, 2º. distrito da vila de Dr. Pedrito Rio Grande do Sul.—Ilm. Sr. J. Alves de Souza Soares—Pedro à minha consciencia declarar-lhe os seguintes factos que servem para robustecer o crédito do seu precioso Peitoral de cambará.

Ha pouco tempo, minha esposa apareceu com uma tosse terrível que não a deixava dia e noite; lembrei-lhe o Peitoral de cambará e com o uso deste remedio viu-se completamente curada em poucos dias.

Um filho meu, que se achava sofrendo de larynge, molestia que adquiriu depois que teve o typho, ficou também radicalmente curado com o uso do mesmo seu Peitoral de cambará.

Ficou satisfeito, participo-lhe estas curas que espero ver publicada para bem da humanidade, O Criador o recompense, etc.—Antonio Simões P. da Fontoura.

Trez mezes sofrendo de ronquidão

Era abaixo assinado declaro para bem de todos que já estive muito doente, por mais de trez mezes, de uma "forte ronquidão", o de depois de ter usado muitos remedios, sem o menor resultado favorável a feliz lembrança de recorrer ao conhecido Peitoral de cambará, do Sr. J. Alves, de Pelotas, e em poucos dias uma cura radical se operou em mim.

Outros sim declaro é attestado, que todas pessoas, a quem tenho aconselhado o uso de tão benéfico medicamento, são concordes em dêcantá-lo e também em aconselhar sua receita.

Santa Victoria, Rio Grande do Sul—João Custodio de Andrade Junior.

Tuberculose pulmonar

Ilm. Sr. Alves de Souza Soares, Pelotas—Tendo em 1884 meu filho adoptivo Thomaz Lencina, sentado praça e estado em Porto Alegre servindo no quartel general, adquiriu uma tosse importinante que nunca pôde ser combatida pelo medico da enfermaria; em vista disso foi enviado para Rio Pardo onde esteve em tratamento com o illustre medico militar Dr. Medeiros, e ali reconhecido estar-se afectado de uma tuberculose muito admittida.

Não aproveitando nada com o tratamento, teve baixa do serviço e veio para minha casa em 1882.

Empreguei todos os recursos para salval-o da morte.

Medicos de Sant'Anna do Livramento, a quem consultei, declararam ser caso perdido e inútil qualquer tratamento, visto o estado alarmante da doença; o Dr. Fialho, porém, aconselhou-me o Peitoral de cambará de V. S., talvez unicamente para satisfazer-me, e foi com este preparado que meu filho se curou!

O tratamento não foi longo, as melhorias foram gradualmente aumentando; mas a medida que elas progrediam, os meus cuidados redobravam, pois todos sabem como tales doentes nestas condições tornam-se mais insossifridos e descuidados do seu estado, com o apparecimento das primeiras melhorias.

Por isso propositalmente, obriguei-o a continuar, por algum tempo no uso do, preparado, guardando um regimen conveniente, e dentro em pouco, meu filho tornou-se forte, vigoroso, completamente restabelecido!

Entendendo que este facto não deve ficar ignorado pelos que sofrem de tão terrível enfermidade, pego-lhe para publicá-lo, tendo em vista levar uma esperança ao coração de todos enfermos desanimados.

Constipação e tosse

Minas Geraes, Socorro, 23 de junho de 1889—Eu abaixo assinado attesto, a bem da humanidade, que fui atacado de uma constipação acompanhada de tosse desesperadora que impossibilitava-me de conciliar o sono.

Seu ter alívio algum, lancei mão do Peitoral de cambará, depois de ter feito do estomago uma completa farmácia, e só este importante medicamento me removeu os sofrimentos que tanto me atormentavam, dando-me finalmente o descanso da noite e o sono impagável. E' de dever meu agradecer ao Ilm. Sr. José Alves de Souza Soares, por tão importante descoberta. Por isso, tenho recomendado o seu preparado a diversos amigos e recomendo-o sempre a todas as pessoas que sofrem de constipações.

Olympio de Assumpção Oliveira

Tal é o medicamento que mais uma vez apresentamos ao público, sem maior cabedal de preconceito, poiso que fala—attestados de illustres e acreditados clinicos (a voz da scienzia e de pessoas curadas geralmente e conhecidas (a voz da experiecia)—é suficiente para recommendar o PEITORAL DE CAMBARÁ como o medicamento de resultados mais seguros e immediatos no tratamento das enfermidades do apparelho respiratorio, das quais se pode denominar o soberano debelador.

TAL É A EVIDENCIA DOS FACTOS ! TAL É O PODER DA VERDADE !

São unicos concessionarios para a exportação do Peitoral de Combará para todos os Estados do Brasil os droguistas desta capital

Silva Gomes e C.

**22 E 24--RUA DE S. PEDRO--22 E 24
DROGARIA SUL AMERICANA**

Unico agente na Parahyba—Baptista Junior & C.—Rua Maciel Pinheiro